**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA**

**CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR – 1ª LICENCIATURA**

**JANIEILA FREITAS TIBÚRCIO**

**A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NAS ESCOLAS ESPECIALISTAS MUNICIPAIS DE SOBRAL/CE: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO**

**SOBRAL/CE**

**2016**

**JANIEILA FREITAS TIBÚRCIO**

**A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS ESPECIALISTAS DE SOBRAL-CE: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO**

Artigo apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral/CE, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Lídia Azevedo de Menezes.

SOBRAL/CE

2016

**JANIEILA FREITAS TIBÚRCIO**

**A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS ESPECIALISTAS DE SOBRAL/CE: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO**

Artigo apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral/CE, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Lídia Azevedo de Menezes.

**Artigo aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_**

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Professora Dra. Lídia Azevedo de Menezes (Orientadora)

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Professora Mestre Maria Neusita Tabosa

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Professor Mestrando Carlos Eduardo Tabosa Lopes

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

**A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS ESPECIALISTAS DE SOBRAL/CE: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO[[1]](#footnote-1)**

Janieila Freitas Tibúrcio[[2]](#footnote-2)

Lídia Azevedo de Menezes[[3]](#footnote-3)

**Resumo**

A presente pesquisa de natureza qualitativa e dialética tem como objetivo analisar de forma crítica o currículo do ensino fundamental dos anos finais na perspectiva da nova estrutura de algumas escolas denominadas especialistas, o currículo escolar, e sob a luz dos resultados da pesquisa poder apontar sugestões de saberes que sejam capazes de contribuir na elaboração de novas propostas pedagógicas para a formação do currículo escolar da nova estrutura da escola pública no município de Sobral/CE. Fundamentou-se teoricamente nas concepções de Arroyo (2001), Becker (2011), Costa (2005), Silva (2002), dentre outros, os quais subsidiaram um olhar de investigação, para uma melhor compreensão sobre currículo escolar e suas implicações. A pesquisa realizada com a gestão escolar (coordenação pedagógica e diretora da escola), norteou-se pelo paradigma qualitativo com a coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontaram para o conformismo da gestão escolar, mediante a proposta da Secretaria Municipal de Educação. Contudo, a partir dos estudos realizados com os teóricos, é preciso refletir o currículo escolar na perspectiva de contribuir para educar e emancipar os estudantes.

**Palavras-chave:** Currículo. Concepção da gestão escolar. Educação. Emancipação.

**1 INTRODUÇÃO**

Toda experiência social produz e reproduz conhecimento e ao fazê-lo, pressupõe uma ou várias epistemologias. É o caso da proposta de reorganização curricular do Ensino Fundamental dos Anos Finais nas escolas Especialistas municipais de Sobral, Ceará, em processo de construção, cuja experiência compõe este artigo, com o intuito de melhor compreensão deste fenômeno de estudo.

Criar, pois, estratégias para explicitar esta nova política educacional, que requer a definição de conceitos, vivências, diálogos, indagações, enfim, produção de saberes articulando alunos, professores, diretores, coordenadores, técnicos educacionais da Secretaria Municipal de Educação, constituem as motivações para a pesquisa, que nos conduzirá também, a discutir sobre a teoria pedagógica que caracteriza as práticas profissionais dicotômicas e hierarquizadas no contexto da educação brasileira e, mais especificamente na educação pública municipal de Sobral, Ceará.

Portanto, este artigo terá a finalidade básica de analisar a nova reorganização curricular do ensino fundamental nas escolas públicas de Sobral, a partir da construção fenomenológica do conhecimento, já que se trata de uma experiência, que requer dos profissionais, sair das antigas matrizes curriculares e abrir-se à pluralidade de experiências e de conhecimentos já existentes, para incorporar essas novas práticas pedagógicas no campo da docência.

A busca por respostas a esses questionamentos nos faz entender que, quanto mais próximo o currículo estiver da realidade social e necessidades dos educandos, mais se tornará significativo e reconhecido socialmente.

Considerando que a nova proposta de reorganização curricular do ensino fundamental (anos finais) da educação de Sobral encontra-se em processo de implantação, esta pesquisa se deu por meio de entrevistas semiestruturadas junto à Secretaria da Educação, Conselho Municipal da Educação, diretores e professores das escolas da sede do referido Município, orientadas por um roteiro previamente elaborado.

Desse modo, o objetivo principal desta pesquisa é investigar sobre os princípios que orientam a reorganização curricular do ensino fundamental dos anos finais nas escolas públicas municipais de Sobral, Ceará e resgatar o contexto histórico da educação da cidade.

A pesquisa semiestruturada é um instrumento que segundo Gil (1995, p.90), “possibilita a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados”.

Os dados obtidos com a pesquisa foram analisados e discutidos à luz de alguns teóricos, como: Arroyo (2001), cujas ideias tratam do currículo, território em disputa. Becker (2011), que discute o caminho da aprendizagem em Piaget e Paulo Freire. Luck (2010) que trata da gestão da cultura e do clima organizacional da escola. Costa (2005) vem afirmar que as práticas educacionais mostram-se alheias ao que se deve manter aberta e acesa a discussão sobre currículo, pois este não consegue dar conta das transformações que o mundo contemporâneo vem sofrendo. Silva (2002) faz uma importante análise sobre as teorias do currículo desde a sua origem até as teorias pós-críticas e concebe o currículo como política cultural, diz que o mesmo, não transmite apenas fatos e conhecimentos. Ele vê o currículo por meio de conceitos de emancipação e libertação e Paulo Freire critica o currículo através do conceito “Educação bancária” para ele o currículo deve conceber a experiência dos educandos.

As reflexões foram organizadas da seguinte forma: o primeiro tópico aborda as concepções sobre; o segundo enfatiza a atuação dos professores na perspectiva de um currículo inovador; o terceiro explicita os procedimentos metodológicos; o quarto a apresentação e análise dos resultados, culminando com as considerações finais.

**2 CONCEPÇÕES SOBRE CURRÍCULO**

Adentrando no contexto pronunciado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB no artigo 26 concebido nesta mesma lei descreve da seguinte forma:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º A educação física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos.

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

Este artigo deixa sugerida uma flexibilidade de construção de currículo, desde que sejam incluídas não só as disciplinas de bases como Língua Portuguesa e Matemática, mas também as disciplinas que ajudem os alunos a se situarem no mundo. Percebe-se que as disciplinas Artes, Educação Física, História principalmente a do Brasil e as de conhecimento do mundo físico e natural tem uma grande relevância para a construção do conhecimento do aluno.

Defender a construção de um currículo que aborde uma nova forma de ver a realidade e seus problemas, como uma maneira de intervir politicamente para transformá-la, requer da escola uma reflexão implicando a capacidade do aluno em refletir sobre as condições de sua própria vida. Nesse processo a relação professor/aluno deve está voltada para a problematização no sentido de buscar formulação e soluções alternativas no desenvolver de um currículo inovador.

A configuração de práticas que desfavorecem a reflexão sobre as condições de vida dos alunos implica a necessidade deste currículo inovador que atenda as demandas da sociedade contemporânea e esteja pautado no compromisso social com a educação. O currículo deve ser visto como um processo que se constrói na interação ao entendermos que a educação não deve ocorrer em função da competição. É de fundamental importância que tenha uma preocupação por parte da escola e dos educadores quanto às necessidades de uma ampla participação do pedagogo na escola.

Na atualidade compreender currículo significa compreender as práticas sociais e culturais de modo mais amplo. O currículo passou a ser visto como um campo político e cultural, como instrumento de luta e humanização. Desta forma Costa (2005, pp. 159-160) ressalta:

Partindo do pressuposto de que o currículo é construção, subentende-se que as várias formas que assume obedecem a discursividades diferentes, em que habitam filosofias resultantes das intencionalidades que o produzem, nos diversos tempos e nos mais diferentes lugares. Tempo e lugar ou, se quiser, tempo e espaço diferentes produzem discursividades diferente e, portanto, modos diferentes de entender e de produzir *curricula* (os currículos).

É importante deixar claro que o currículo é indispensável para cada unidade escolar, em contrapartida de uma visão para o crescimento humanitário do aluno. É essencial investir numa educação que fuja do modelo tradicional e compreenda que a intenção da educação deva ser se expandir abrangendo as diferentes áreas. Para isso, é preciso repensar e reconstituir as políticas que direcionam a formulação do currículo como um todo. Como afirma a autora acima é preciso entender e produzir currículo. O currículo deve está vinculado às realidades sociais e culturais nesta mesma linha de pensamento a autora citada afirma:

A relação estreita entre currículo e sociedade começou a ser posta no Brasil a partir do final da década de 1960. (...) Na busca por uma resposta a uma série de questionamento em torno do currículo, surgiu a Sociologia do Currículo. Questões tais como: *(a)* O que pode ou não ser considerado de valor educativo para fazer parte dos conteúdos a serem transmitidos pela escola? *(b)* Quem faz a seleção dos conteúdos e, portanto, dos elementos das culturas que fazem parte dos currículos? *(c)* A que servem os conteúdos ensinados nas escolas? *(d)* Como é tratada a cultura das classes populares nos currículos? (COSTA, 2005, p. 169).

O que se pode perceber analisando todas essas questões, e, o que o próprio autor vem confirmar é que nem sempre os currículos escolares estão de acordo com o que a sociedade traz em cultura e costumes. A sociedade se caracteriza por sua complexidade e o currículo deve dar adesão a essa complexidade em torno de si e dos costumes e culturas que seus alunos se envolvem. Tudo que se relacionam ao currículo da escola afeta os sujeitos que nela está envolvido.

É importante sempre reconhecer as necessidades dos estudantes, pois o cotidiano das crianças e dos jovens no lar e na comunidade em que vive fornece consideravelmente uma parte do desenvolvimento educacional. A escola deve incluir e desenvolver uma comunicação afetiva para assim tomar conhecimento da real situação em que se encontram.

O desenvolvimento de atitudes sociais dentro da escola deve acontecer a partir de uma assimilação do ambiente em que está situada cada unidade escolar. Silva (2007) ressalta a importância de analisarmos as experiências educacionais a serem oferecidas, uma vez que é através dessas experiências que ocorrerá a aprendizagem e serão alcançados os objetivos educacionais, assim diz:

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade.

[...] Das perspectivas pós-estruturalista, podemos dizer que o currículo é também uma questão de poder e que as teorias do currículo, na medida em buscam dizer o que o currículo deve ser, não podem deixar de estar envolvidas em questões de poder. Selecionar é uma operação de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder. As teorias de currículo não estão, neste sentido, situadas num campo “puramente” epistemológico, de competição entre “puras” teorias. As teorias de currículo estão situadas num campo epistemológico social (SILVA, 2007, pp. 15-16).

Outrossim, o currículo para a formação do aluno é aquele orientado para a emancipação de todos e a valorização dos interesses individuais, deve assim, estar de acordo com a diversidade. Entendemos diversidade como sendo a norma da espécie humana. Seres humanos são diversos em culturas, conhecimentos, subjetividades, personalidades, experiências. É neste aspecto, nesta demanda que o currículo tem que atentar e atender a todo tipo de diversidade.

**3 ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE UM CURRÍCULO INOVADOR**

Muitos professores têm a consciência de seu ofício reconhecendo o significado de uma boa prática. Ao longo do tempo em que atuam adquirem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que definem e orientam a especificidade de seu fazer. Configurando-se assim sua identidade profissional.

No contexto da realidade, percebe-se que a identidade é um processo de construção dos professores enquanto profissionais a partir dos questionamentos de sua prática e descobrindo a importância do ofício de ensinar, voltado para o compromisso social pautado no desenvolvimento da autonomia e na práxis libertadora.

O currículo deve envolver um pensamento social em geral, pois envolve um imenso e vasto multiculturalismo e, este, não pode ser separado das relações de poder. Em si, o currículo está voltado para a sociedade, à política e a cultura, levando em consideração que o processo de ensino e aprendizagem é complexo, deve este estar atento e compreender as relações que se dão no interior e fora das instituições escolares.

O desafio apresentado à educação, a fim de que contribua para a formação de pessoas capazes de se defrontarem com os problemas do seu ambiente cultural e natural, faz-se necessário que se apresente uma ação dinâmica e dialética, uma relação de troca do conhecimento, ou seja, uma ação emancipatória considerando, a cultura vigente e sua transformação, nesse processo, passa a existir o desenvolvimento do conhecimento útil e necessário.

Costa (2005, p. 30-31) ressalta:

Sugiro, então, em um primeiro momento, que os curriculistas atuem nas diferentes instâncias da prática curricular, participando da elaboração de políticas públicas de currículo, acompanhando a implementação das propostas e realizando estudos nas escolas que avaliem essa implementação. Propondo também que desenvolvam investigações da prática curricular, com os que nela atuam de modo a subsidiar a formulação de políticas de currículo, favorecer a renovação da prática e promover o avanço da teoria.

A sala de aula será cada vez mais um ponto de partida e de chegada e desta forma é importante que se amplie novas possibilidades de ensino e aprendizagem. A construção de uma proposta diferenciada voltada para a emancipação dos alunos como pessoas, cidadãos requer autonomia e protagonismo nas práticas educativas e sociais. A autonomia e os protagonismos dos alunos devem desenvolver-se na corresponsabilidade dos mesmos para resolução de problemas, gerando a emancipação dos atores do processo educativo.

Atualmente compreender currículo significa compreender as práticas sociais e culturais de modo mais amplo. O currículo passou a ser visto como um campo político e cultural, como instrumento de luta e emancipação. Porém se faz necessário reafirmar que a cultura inserida nos currículos não é embora a cultura em si, e sim uma tradição escolarizada.

A autonomia refere-se à capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar da gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos, etc. Isto é, a autonomia fala de uma relação emancipada, íntegra com as diferentes dimensões da vida, o que envolve aspectos intelectuais, morais, afetivos e sociopolíticos. Ainda que na escola se destaque a autonomia na relação com o conhecimento — saber o que se quer saber, como fazer para buscar informações e possibilidades de desenvolvimento de tal conhecimento, manter uma postura crítica comparando diferentes visões e reservando para si o direito de conclusão, por exemplo —, ela não ocorre sem o desenvolvimento da autonomia moral (capacidade ética) e emocional que envolvem auto-respeito, respeito mútuo, segurança, sensibilidade, etc. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997 p. 94).

Convém sempre identificar as necessidades dos estudantes, pois o cotidiano das crianças e dos jovens no lar e na comunidade em que vive fornece consideravelmente uma parte do desenvolvimento educacional. A escola deve incluir e desenvolver uma comunicação afetiva para assim tomar conhecimento da real situação em que se encontram. O desenvolvimento de atitudes sociais dentro da escola deve acontecer a partir de uma assimilação do ambiente em que está situada cada unidade escolar. Tyler, ressalta a importância de analisarmos as experiências educacionais a serem oferecidas, uma vez que é através dessas experiências que ocorrerá a aprendizagem e serão alcançados os objetivos educacionais.

[...] as experiências particulares de aprendizagem apropriadas a consecução de determinados objetivos variam de acordo com a espécie de objetivo que se tem em vista, existem certos princípios gerais que se aplicam à seleção de experiências de aprendizagem, quaisquer que sejam os objetivos. O primeiro desses princípios é que, a fim de ser alcançado um determinado objetivo, o estudante deve ter experiências que lhe deem uma oportunidade de praticar a espécie de comportamento implicada pelo objetivo. Isto importa em dizer que, se um dos objetivos é desenvolver a habilidade de solução de problemas, ele não poderá ser alcançado a menos que as experiências de aprendizagem deem, ao estudante, ampla oportunidade de resolver problemas. Correspondentemente, se um outro objetivo é desenvolver o interesse pela leitura de uma ampla variedades de livros este objetivo só poderá ser atingido se o estudante tiver oportunidade de ler uma ampla variedades de livros de maneira que lhe proporcione satisfação. Isto é verdadeiro para todos os tipos de objetivos: é essencial que sejam estabelecidas experiências de aprendizagem que deem ao estudante uma oportunidade de praticar a espécie de comportamento implicada pela experiência de aprendizagem (TYLER, 1979, p. 59).

Na construção de um currículo é possível que aconteça obstáculos e perspectivas não resolvidas quer seja na comunidade em que se situa, quer seja nas concepções de educação escolar a ser desenvolvida, pois nossas escolas se abreviam a duas exterioridades imprescindíveis: escola e pública, e, se é pública implica dizer que seja democrática.

**4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O ato de ensinar exige compromisso e respeito a identidade dos educandos e toda comunidade escolar. A escola tem uma função que é específica dela que é ensinar e hoje ensinar significa ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades cognitivas em face de complexidade do mundo moderno com todo um conjunto de problemas sociais.

Este tópico tem o propósito de apresentar os procedimentos metodológicos traçados e tecer as justificativas que me conduziram na escolha do tema desta pesquisa.

Para iniciar os procedimentos desta pesquisa, apresento os dados obtido das entrevistas, como principal característica dessa pesquisa que é composta por duas entrevistadas, ou seja, uma coordenadora (C) e uma diretora (D) do ensino fundamental dos anos finais de uma escola pública da rede municipal considerada “escola especialista”, pois atente somente alunos do 6º ao 9º anos, de acordo com a nova estrutura de escolas do município de Sobral.

Foi realizada com as colaboradoras da pesquisa a entrevista semiestruturada na (apêndice 01), um roteiro de perguntas feitas as entrevistadas de maneira idêntica e na mesma ordem, visando resultados uniformes das mesmas.

Uma vez que dentro do seu objetivo estabelecido, a abordagem qualitativa é medir a qualidade dos ensinamentos oferecidos pela instituição, torna-se necessário investigar quais os fatores estabelecidos na construção do currículo escolar para a tal instituição denominada “escola especialista”. Por isso, recorda-se Malhotra (2001, p. 155),

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma tentativa de explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas sem a mensuração de quantitativa de características ou pensamentos. Ainda segundo Sílvio Oliveira (1999, p. 117), as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a integração entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criações ou formações de opiniões de determinados grupos e interpretações das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Na presente pesquisa, buscou-se utilizar alguns métodos que possibilitasse uma melhor compreensão ao revisar os dados anotados, o diário de campo, as observações e as entrevistas semiestruturadas foram os principais métodos de investigação.

**5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Vale destacar que o trabalho da pesquisa não é apenas a experiência concreta de estar no campo, vai muito além. Antes mesmo de penetrar no cotidiano da escola, existe o levantamento bibliográfico sobre o tema, os relatos e experiências de outros artigos.

A primeira pergunta foi sobre a proposta da Secretaria Municipal de Educação em relação à reorganização curricular do ensino fundamental:

*C – Oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que todos tenham maior nível de escolarização devido o ingresso da criança mais cedo no sistema de ensino.*

*D – A proposta principal é a organização dos conteúdos, visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem e nortear o trabalho do professor na busca de estratégias, assim qualificando sua prática. O objetivo da proposta curricular é sinalizar percursos de aprendizagem desenvolvimento dos estudantes ao longo do ensino fundamental. A organização dos conteúdos norteará o trabalho do professor na busca de estratégias para uma aprendizagem significativa.*

Fica claro na primeira entrevista que a proposta curricular oferecida pela Secretaria de Educação vem atendendo no quesito de oportunidades de aprendizagem, garantindo aos alunos um maior nível de escolarização devido o ingresso da criança mais cedo no sistema de ensino. Porém, não fica claro que tipos de oportunidades são essas e se o currículo da referida escola vem a atender de fato as necessidades dos educandos.

É importante ressaltar aqui que o currículo escolar vai além das habilidades e competências de aprendizagem que os alunos devem desenvolver junto ao professor. A realidade local em que a comunidade escolar está inserida vem a ser o fator primordial no desenvolvimento do currículo de uma escola.

Já em análise da segunda entrevista percebemos que a proposta da Secretaria de Educação em relação a reorganização curricular vem a atender a organização dos conteúdos visando um melhor desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, dando ênfase o papel mediador do professor e a ressignificação de sua prática docente.

Uma boa escola sabe que um bom currículo escolar precisa ter em vista as características individuais dos alunos, os motivos, saber o modo de vida da comunidade escolar e suas características sociais e culturais. Uma boa escola consegue organizar seu currículo de acordo com as características do seu aluno.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais “O currículo é, por consequência, um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do (a) estudante. Currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão”.

Desse modo os valores sociais inseridos na comunidade escolar tem um valor fundamental na construção do currículo escolar.

Por sua vez, a segunda pergunta abordou quais as novas exigências legais para a implantação da nova organização do currículo do ensino fundamental nas escolas municipais de Sobral, Ceará:

*C - As mesmas contidas na LDB. Seguimos a risca todas as orientações do ministério da educação, no que diz respeito a legislação e a currículo e programas.*

*D – As normas legais são as contidas no plano municipal de educação somado ao plano nacional de educação.*

Ao dar tanta ênfase às orientações do ministério da educação, as entrevistadas esquece que o currículo vai além de normas, de regras de planos a ser cumprido. A complexidade que envolve a organização de um currículo escolar se manifesta enquanto sala de aula, onde o professor se depara com um vasto mundo de subjetividades. O currículo é antes um modo de organizar uma série de práticas educativas.

A escola em sua totalidade deve educar para a cidadania e não preparar o aluno apenas para o mercado de trabalho. Por esse motivo é importante apontar a prática docente como uma forma de compreender que o currículo escolar precisa ir além dos conteúdos ensinados em sala tem em vista as subjetividades e particularidades de cada aluno, o modo de vida, a comunidade em que estão inseridas, suas características sociais e culturais.

Mais adiante, a terceira pergunta foi quanto à aceitação ou resistências dos profissionais da educação pública do Município de Sobral Ceará e a organização curricular do ensino fundamental dos anos finais temos a seguinte resposta:

*C – A aceitação tem sido muito boa e não há resistência, uma vez que o trabalho realizado tem foco na aprendizagem dos estudantes e no crescimento profissional de nossos professores.*

*D – O novo nem sempre é visto como algo positivo. Muitos têm medo de mudanças. A proposta vem para transformar, desconstruir a ideia limitada dos descritores, pouca são as resistências e dificuldades encontradas. Sobral com toda referência em educação necessita de um currículo.*

O que se percebe através do relato da primeira entrevista é o seguinte posicionamento. O professor demonstra aceitação a proposta curricular, faltando nele um posicionamento crítico sobre a importância da autonomia do professor em participar do tal currículo. O que se percebe é que na maioria das vezes o professor passa a ser um mero executor de normas do que participar ativamente. Que o professor possa ser mais ativo e participativo no desenvolvimento de qualquer que seja a proposta curricular.

Precisamos que a escola, ou seja, a comunidade escolar participe da organização curricular voltada para uma proposta que venha favorecer o meio em que a escola esteja inserida.

Silva (1999, p.102‐103) pontua que no currículo se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

Constata-se que a proposta curricular tem uma preocupação em organizar os conteúdos para que sirva de norte aos professores, percebendo que o professor precisa se posicionar criticamente se essa proposta está de acordo com a realidade cultural de seus alunos, se essa proposta realmente servirá de norte para uma melhor prática docente e melhor ensino-aprendizagem.

A escola neste sentido precisa ser uma instituição social que implica uma visão de futuro no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa foi possível observar que o currículo não passa de um plano a ser cumprido e aplicado durante o ano letivo em a mínima participação do professor. Ou seja, os currículos escolares ainda mantém uma visão tradicionalista da educação, uma mera execução. O professor recebe tudo pronto para aplicar em sala.

Foi possível constatar ainda nesses profissionais, certa insegurança diante uma prática inovadora, bem como fundamentos básicos para consubstanciar o fazer pedagógico dos professores que estão à frente dos alunos e que conhecem bem o meio em que vivem.

Os professores precisam atuar ativamente e participar da proposta curricular da escola, atuar movidos por uma prática emancipatória capaz de priorizar o desenvolvimento social do educando.

O currículo como defende os autores deve ser configurado a partir das necessidades e desafios sociais e culturais da comunidade escolar, não deixando de destacar a possibilidade destes de alargarem suas visões de mundo, conhecimentos previamente desenvolvidos e reconhecer o verdadeiro significado do ser cidadão.

A aquisição dos princípios necessários a uma prática voltada para o cumprimento do compromisso sócio educacional, favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento das capacidades dos estudantes enquanto ser que precisa desenvolver-se e tornar-se autônomo diante dos problemas da sociedade é um desafio que requer da escola um currículo multiculturalista que compreenda toda a comunidade escolar e, do professor uma formação fundamentada reunindo teoria e prática no cotidiano da ação docente.

Desta forma, este artigo suscita contribuições a partir de relatos críticos e analisados para que o currículo e a formação dos professores possam ser fundamentados, a partir da necessidade e dos motivos dos estudantes, de modo que compreenda a importância do fazer docente como sujeitos críticos e ativos na organização curricular. Capazes de agir e atuar para transformar a realidade na qual estão inseridos.

Aponta-se a necessidade de uma revisão nas propostas curriculares, atendendo assim as necessidades da comunidade escolar, bem como os professores terem formação voltada para a construção de um currículo escolar mais democrático, estabelecendo um vínculo entre conteúdo ensinado e a realidade inserida na escola com as diversas problemáticas sociais, levando-os a analisar e pesquisar, suas práticas em função de um melhor aperfeiçoamento e possa em sua prática formar cidadãos autônomos, críticos e reflexivos.

Contudo deixa-se em aberto, a possibilidade de futuras pesquisas sobre este assunto, levando em conta todas as problemáticas que me ocorreram durante a pesquisa de campo acerca da formação continuada desses professores, sua fundamentação, a prática do professor e o currículo escolar, voltados para a realidade e a necessidade da comunidade em que a escola está inserida.

**REFERÊNCIAS**

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo/ Moaci Alves Carneiro. 16. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos Limiares do contemporâneo**. 4. Edição. Rio de Janeiro. DP&A, 2005.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. **Abordagem qualitativa e quantitativa.** www.ufjf.br/labesc/Abordagem-qualitativa-e-quantitativa, p.58-621. Acesso em 02/05/2015

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias de currículo. 2ª Ed. 11ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

TYLER, Ralph Winfred, 1902 – **Princípios básicos de currículo e ensino**/ Ralph Winfred Tyler. Tradução de Leonel Vallandro. 6. Ed. Porto Alegre: Globo. 1979.

**APÊNDICE – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA

CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR – 1ª LICENCIATURA

Janieila Freitas Tibúrcio

1. Qual a proposta da Secretaria Municipal de Educação em relação à reorganização curricular do ensino fundamental?

2. Quais as novas exigências legais para a implantação da nova organização do currículo do ensino fundamental nas escolas municipais de Sobral, Ceará?

3. Qual o nível de aceitação ou resistência dos profissionais da educação pública do Município de Sobral sobre a nova organização curricular do ensino fundamental?

4. Quais os princípios e as bases teórico-metodológicas que darão suporte à referida proposta?

1. Trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia\Parfor – UVA. [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante graduanda de Pedagogia/Parfor – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Dra. orientadora deste artigo pelo curso de Pedagogia/Parfor - UVA. [↑](#footnote-ref-3)